

FAIXAS DE PROTEÇÃO (*SETBACK*): ESTUDO DE CASO NAS PRAIAS MOSQUEIRO, NÁUFRAGOS E ATALAIA, ARACAJU, SERGIPE

João Paulo da Silva Santos^{1,2}, Vanessa Rodrigues Correia da Silva¹, Ana Claudia da Silva Andrade^{1,2}

¹Laboratório de Geologia Costeira e Ambiental-LACMA, ²Programa de Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias – Universidade Federal de Sergipe.

O litoral de Aracaju, Sergipe, limitado a norte e a sul pelas desembocaduras dos rios Sergipe e Vaza-Barris, respectivamente, engloba praias oceânicas (Aruana, Robalo, Refúgio, Náufragos) e de desembocadura (Atalaia e Mosqueiro). A crescente ocupação antrópica do litoral tem aumentado o risco à erosão costeira. As medidas de proteção à erosão costeira podem ser de correção ou de prevenção, a exemplo de faixas de proteção (*setback*). Este trabalho tem como objetivo determinar a largura da faixa de proteção em 3 praias de meso-marés: Mosqueiro, Náufragos e Atalaia. A metodologia consistiu na análise multitemporal (2003 a 2016) da linha de preamar máxima no *ARCGIS 9.3.1* utilizando fotografias aéreas e imagens de satélite; no cálculo da taxa de variação da linha da preamar máxima pelo método da regressão linear e na determinação da largura da faixa de proteção, que utilizou dados de eventos extremos, tendência histórica da linha de costa, taxa de elevação do nível do mar e fator de insegurança dos dados. As praias do Mosqueiro, dos Náufragos e da Atalaia apresentaram, respectivamente, taxas de variação da linha de costa negativas (- 2,66 a -35,14 m/a), aproximadamente zero (-0,3 a +1,16 m/a) e, mistas (positivas: +0,4 a +7 m/a e negativas: -3,4 a -13,4 m/a) no período investigado, refletindo comportamento predominantemente erosivo, estável/deposicional e deposicional/erosivo. As faixas de proteção foram recomendadas para os trechos em erosão costeira das praias do Mosqueiro (larguras de 89 a 1049 m) e do setor sul da Atalaia (larguras de 138 a 483 m). Não foi recomendado o uso de faixas de proteção para as praias dos Náufragos e para o setor norte da praia da Atalaia. Em áreas já ocupadas, no entanto, como na área investigada, podem ocorrer dificuldades na implementação de faixas de proteção superiores a 100 m. Mesmo assim, a implementação de faixas de proteção deve ser levada em consideração, principalmente, na instalação de novas estruturas antrópicas. Os dados apresentados nesse trabalho servem de subsídios ao planejamento urbano e ambiental da área investigada.

Palavras chave: erosão costeira, ocupação antrópica, risco.

Agradecimentos: COPES/UFS, CNPq, CAPES e PGAB/UFS.